

Mulheres na ciência e políticas públicas - Dados sobre mulheres na matemática e o perfil dos estudantes no Brasil

Celina, Figueiredo¹ & Luciana, Elias²

COPPE-UFRJ¹, UFJ²

generomat@gmail.com



Introdução

A Comissão de Gênero e Diversidade da SBM e SBMAC reuniu-se pela primeira vez em 25 de abril de 2019 e desde então vem trabalhando em sua missão de propor e divulgar iniciativas que além de estimular a redução da diferença de gênero, também aumentem a diversidade entre as pessoas que atuam em matemática no Brasil. Para obter mais detalhes sobre as composições anteriores e a atual acesse o link:

<https://sbm.org.br/comissao-de-genero-sbm-sbmac/>

Dentre as ações da comissão destacam-se o seu envolvimento: 1) na elaboração de um documento para auxiliar na organização de eventos por todo o país com a maior diversidade de gênero e regionalidade possível; 2) na elaboração do artigo [1] que apresenta o perfil dos estudantes de ensino superior de matemática, matemática aplicada e estatística com relação às variáveis sexo e raça no Brasil, cuja realização teve a imprescindível colaboração dos estatísticos Gisela Silva (USP), Guilherme Oliveira (CEFET-MG), Renata Guerra (UFSM) e Thaís Fonseca (UFRJ), bem como da empresa Sigma Jr que organizaram e contribuíram nas análises quantitativas. Para mais ações da comissão e das duas sociedades acesse as suas respectivas contas no Instagram:

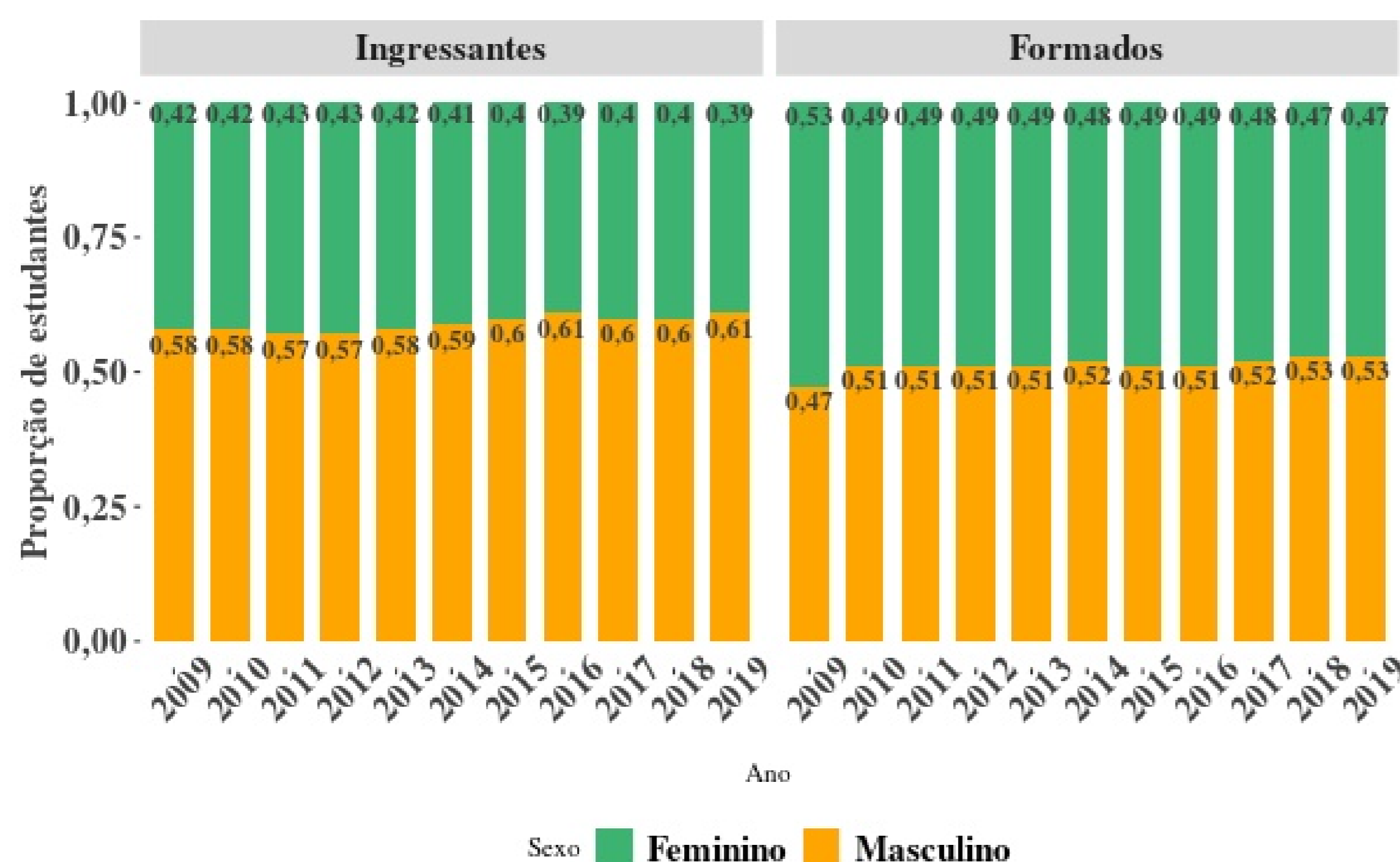
@gendivsbmsbmac, @sbmatematica, @sbmac1978_.

Objetivos

Segundo os censos demográficos de 1970 a 2000 do IBGE, o Brasil observou um aumento do número de estudantes com acesso ao ensino universitário e, entre as mulheres o aumento foi de 25,6% em 1970 para 52,8% em 2000. Nesse poster, destacamos alguns dados referentes ao período de 2009 a 2019 e apresentados no artigo [1] para conduzirmos a reflexão e discussão em torno das seguintes duas perguntas centrais.

Pergunta 1: As mulheres ainda são sub-representadas nos cursos de graduação em matemática e afins no Brasil?

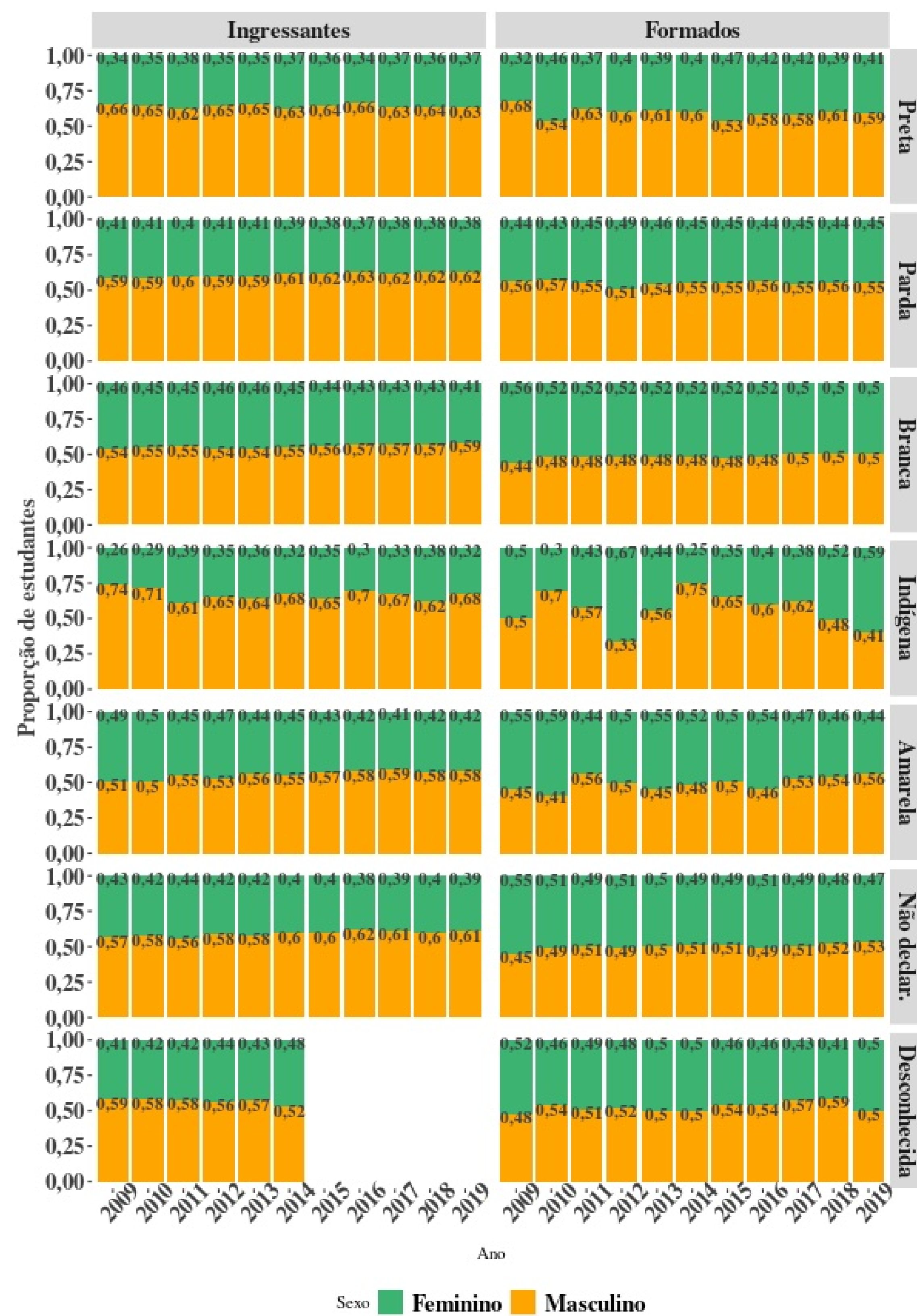
A figura abaixo mostra a evolução temporal da participação feminina nos cursos de matemática e afins, exibindo a proporção de ingressantes e formados por ano segundo sexo. Nota-se que em termos de ingressos, o percentual de mulheres flutua em torno de 40%, enquanto que em relação aos formados, há uma variação de 49% em 2010 para 47% em 2019.



Obs.: Seguindo as categorias disponibilizadas pelo Censup, a variável sexo é considerada como feminino e masculino e a variável raça como amarela, branca, indígena, parda e preta, além das opções "não quis declarar" e "desconhecida".

Pergunta 2: Há diferenças demográficas entre os alunos com relação a raça e gênero?

Na figura dada a seguir são apresentados os dados sobre a proporção de ingressantes e formados ao longo do tempo, considerando-se o recorte raça-sexo no estudo do perfil socio-demográfico dos estudantes dos cursos de matemática e afins.



Conclusões

- Na primeira figura observa-se que não há tendência de crescimento da participação feminina entre os ingressantes, sendo 42% em 2009 e 39% em 2019. No contexto de formados por sexo, verifica-se queda de 53% em 2009 para 49% em 2010.
- Na segunda figura, no caso da raça preta, os níveis foram sempre mais baixos (34% em 2009 e 37% em 2019), tendo um pequeno crescimento nos últimos anos, mas ainda se mantendo abaixo do geral. Um padrão similar é observado no caso dos indígenas, com aumento de 26% (2009) para 32% (2019) para ingressantes mulheres.
- Os resultados evidenciam a sub-representatividade feminina em geral, sendo maior nos recortes por raça.

Trabalhos Futuros

- Estudos exploratórios para cursos de matemática e áreas afins em nível de pós-graduação.
- Outros tipos de estudos que visem entender as razões que contribuem para a diminuição da participação feminina em anos recentes nos cursos analisados.

Referências

- [1] *Sexo e Raça em Matemática, Matemática Aplicada e Estatística - perfil dos estudantes de graduação no Brasil*, Noticiário Eletrônico Edição Especial - Maio 2023, <https://sbm.org.br/noticiario-eletronico/>
- [2] Senkevics, A. S, & Mello, U. M. *O perfil discente das universidades federais mudou pós-Lei de Cotas?* Cader-nos de Pesquisa, v. 49, n. 172, p. 184-208, 2019.